

Um único São Paulo FC, desde 1930

Os motivos que levaram à fusão com o CR Tietê e à refundação do Tricolor (Nós nunca falimos!)

Por Michael Serra

O São Paulo Futebol Clube nasceu em 25 de janeiro de 1930 e foi reorganizado em 16 de dezembro de 1935. Mas o que levou o Tricolor a ter que ressurgir para o futebol em 1935?

Conflitos externos e uma vítima

Tudo começou, a bem da verdade, com a adoção do profissionalismo, em 1933 – O São Paulo, por sinal, esteve presente no marco inaugural dessa nova era, goleando o Santos por 5 a 1, na Vila Belmiro. Acontece que os jogos profissionais no Brasil, naquela época, eram organizados pela Federação Brasileira de Futebol, que tinha como filiados os grandes clubes de São Paulo e do Rio de Janeiro, com exceção ao Botafogo. Todavia, a FBF não era filiada à FIFA. A FIFA somente reconhecia a Confederação Brasileira de Desportos – CBD, amadora, como comandante do futebol nacional.

Foto do primeiro jogo profissional do Brasil: Santos 1 x 5 São Paulo (de listrado), em Santos. Correio de São Paulo.

O S. PAULO OBTEM BRILHANTE VITÓRIA SOBRE O SANTOS



Jogadores do São Paulo e Santos F. Clube, que disputaram ontem em Vila Belmiro a primeira luta profissional no Brasil

SANTOS, 12 (E. J. I. G.) — Realizou-se nesta cidade o jogo entre os quadros profissionais do Santos F. C. e do São Paulo F. C. da capital.

O quadro visitante agradou a assistência devido ao jogo magnífico que apresentou destacando o seu zagueiro Iracino. Os quadros estavam assim constituídos:

São Paulo — Moreno, Iracino, Silvio, Orosimbo, Zazur Ferreira depois Rafaela, Patricio, Valdemar, Fried, Araken e Onofre.

SANTOS — Atle, Garcia, Meira, Valdemiro, Bisoca, Alfredo, David, Armandinho, Catitu, Seixas e Lagu.

Desde o início o São Paulo levou vantagem tanto que no fim do primeiro tempo já estava ganhando por 2 a 0. Os pontos foram feitos na seguinte ordem:

1.o ponto Freire, 2.o Araken, 3.o Valdemar, 4.o Valdemar e 5.o Araken. O do Santos feito por Lagu.

Serviu de juiz o sr. Sotero de Mendonça que teve boa atuação.

Bisoca o novo centro médio do Santos não agradou pois fracassou, isso devido talvez ao fato de não estar acostumado com os companheiros.

Preliminar 2.o do Santos venceu Rio D'Alva por 5 a 0.

Eis que, em 1934, ano de Copa do Mundo (da FIFA), começaram os problemas. A Seleção Brasileira, da CBD, precisava de craques para a disputa e a maioria deles estavam na FBF, liga rival. Após muitas discussões e entreveros, não houve acordo. Os clubes profissionais não cederam nenhum jogador “convocado” para a CBD, que teve que apelar ao seu único clube grande filiado. Praticamente todos os jogadores naquela Copa eram do Botafogo por esse motivo. Praticamente, pois, sempre há o famoso jeitinho brasileiro.

Armandinho, Luizinho, Waldemar de Brito e Sylvio Hoffmann, todos do São Paulo, foram aliciados pela CBD. Todos eram craques de primeira linha. Para se ter ideia, Waldemar de Brito é, até hoje, o único jogador com média superior a um gol marcado por jogo, no clube. Esses jogadores deixaram o Tricolor e assinaram vínculo direto com a confederação! Para evitar que o mesmo acontecesse, o Palestra Itália refugiou seus atletas em uma fazenda no interior do estado, sob vigilância de homens armados. Ao fim de 1934, o São Paulo, que tinha tudo para ser campeão, ficou com o vice. O título foi perdido para aqueles que se defenderam com armas (não sem antes, na última rodada, ter a faixa carimbada pelos são-paulinos, que acabaram com a invencibilidade dos rivais: tal feito recebeu o apelido de “Sinfonia Inacabada”).

Desde então, o São Paulo não mantinha boas relações com a CBD (afinal, basicamente, foi o único clube profissional com jogadores aliciados). Acontece que a FBF, por causa da Copa do Mundo, perdeu força, assim como a APEA (a federação paulista), que lhe apoiava. Em 10 de dezembro de 1934, justamente o Palestra, que pouco antes mirava rifles aos representantes da CBD, se uniu ao Corinthians e fundou a Liga Bandeirante de Futebol, que se filiou à CBD (!), agora também profissional. Pouco a pouco, outros clubes paulistas passaram para o lado de lá, atraídos por jogos amistosos contra clubes estrangeiros, ofertados a eles sem custos. Assim, o São Paulo se viu isolado na política externa, o que acarretou sérios problemas internos.

Waldemar de Brito posteriormente regressou ao clube, como Luizinho e Armandinho.



Conflitos internos e uma esperança

Muitos falam dos gastos do clube em relação ao aluguel de uma sede suntuosa, o Palácio do Trocadero, em 1934. Muito se diz sobre dívidas supostamente impagáveis do clube (190 contos de réis). Como Thomaz Mazzoni já desmentiu, em sua famosa obra “História do Futebol no Brasil: 1894-1950”, não foram dívidas que levaram o São Paulo a encerrar as atividades em 1935: o balanço contábil de 1933 foi superavitário; os valores dos “passes” de craques como Friedenreich e Araken Patusca, por exemplo, sobrepujavam quaisquer dívidas; e ainda existiam sócios e diretores dispostos a pagar quaisquer ônus, como José de Godoy e Cássio Villaça. Mesmo os jornais, já no começo daquele ano, anunciavam que o Tricolor poderia cessar com as atividades no futebol, mas em nenhum momento apontavam como motivo as despesas.

O São Paulo F. C. abandona o futebol!

IMPORTANTE ENTREVISTA COM O DR. PAULO DE CARVALHO — O TRICOLOR DECIDIU FUNDIR-SE COM O C. R. TIETÉ — A NOTICIA CAUSOU GRANDE SENSACÃO NAS RODAS ESPORTIVAS — OUTRAS NOTAS

O cenário esportivo paulista sofreu ontem uma grande mudança: o S. Paulo F. C., que devia definir sua atitude em face dos acontecimentos esportivos resolveu por decisão do seu Conselho Deliberativo afastar-se do terceiro futebolístico e fazer fusão com o C. R. Tieté.

NOTICIA SENSACIONAL

Essa noticia constituiu nos meios esportivos paulistanos o efeito de uma bomba e causou emoção dentro do próprio S. Paulo F. C., onde grande numero de socios partidarios do futebol deixou patente o seu desagrado.

O S. PAULO E A PACIFICAÇÃO Todos sabemos que depois que se fizeram as numerosas negociações de pacificação promovidas no Rio de Janeiro, e incluindo-se entre as mesmas a da Liga de Esportes da Marinha, o sr. Paulo de Carvalho, com uma louvável dedicação offereceu-se para intermediar uma aproximação entre as partes desavindas.

Variações propostas de paz foram elaboradas pelo esportista tricolor, que a despeito de sua melhor intenção, não conseguiu unir os dissidentes que continuavam separados.

A proposta; o sr. Paulo de Carvalho enviou uma carta ao sr. Luiz Aranha, explicando os trabalhos que realizara então sobre o assumpto e as suas desilusões sobre os homens.

A ULTIMA TENTATIVA

Uma ultima tentativa pacificadora impunha-se, julgavam os bem intencionados, e outra vez o sr. Paulo de Carvalho, coadjuvado por esportistas sem obsessão por este ou aquelle grupo, concordou em realizar novas negociações com tal finalidade. Seria a ultima tentativa de pacificação.

UMA FRENTE UNICA EM S. PAULO

Para o exito dessa "demarche" todos os clubes do futebol do S. Paulo inclusive Palestra e Corinthians estariam resolvidos a formar uma frente unica com disposição se para isso fosse preciso de se divorciarem do futebol carioca.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

As bases da frente unica repousa-

riam na fundação de uma nova entidade para dirigir o futebol em São Paulo, entidade essa que se denominaria Associação Paulista do Futebol.

A ATTITUDE DA LIGA BANDEIRANTE

Ouvida pelo sr. Paulo de Carvalho, a Liga Bandeirante por seu directores, não se oppoz á nova proposta. Contudo, era imprescindivel o voto da C.B.D.

Aproveitando para isso a estada nesta capital do sr. Carlos Martins da Rocha, o sr. Paulo de Carvalho pediu a esse parodro o delegado cabedeno o seu parecer.

O APOIO DA C. B. D.

Communicando-se com o Rio, o sr. Carlos Martins da Rocha conseguiu da C. B. D. o apoio para o empreendimento desde que as novas entidades ficassem sob sua administração na parte economica e com ampla autonomia na parte esportiva.

A REUNIAO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO S. PAULO

Quando as negociações estavam nesse ponto, a directoria do S. Paulo convocou seu conselho administrativo para dar-lhe poderes de acção no momento esportivo.

Essa reunião se realizou hontem, no "Trocadero" com a presença dos seguintes conselheiros: Alberto Caldas, Manoel Rezende, J. Carlos Affonso, Marcello Paes de Barros, Luiz Marcôndes de Moura, Augusto Leite, Paulo de Barros, Levy Sodré e Fernando Egrido, e mais á directoria representada no momento pelo sr. José Cunha Bueno, Edgard de Souza, Luiz de Barros, Nelson Coutinho, Ataliba Pompeu do Amaral, Ruy Sodré e Paulo de Carvalho.

ABERTURA DA SESSAO

Aberta a sessão falou expondo os motivos urgentes da reunião o presidente do clube. Relembrou a situação e os compromissos do S. Paulo. Falou sobre o projecto de fusão do clube com o C. R. Tieté.

A seguir foi dada a palavra ao sr. Paulo de Carvalho, secretario do clube, que apresentou uma

proposta no sentido de que o S. Paulo F. C. fizesse uma frente unica com os demais clubes paulistas, sob a bandeira de uma nova entidade, que se denominaria Associação Paulista do Futebol. Lembrou o orador que essa proposta já estava consubstanciada num plano elaborado entre os referidos clubes e assignado pelos mesmos e ratificada pela Confederação Brasileira de Desportos, na parte que dizia respeito a seus filiados. O sr. Paulo de Carvalho frisou que a proposta era a unica viavel no momento e que, com ella era tambem possivel conseguir a reconciliação do futebol carioca, pois tinha elle mesmo recebido da C. B. D. autorização para fazer identica proposta aos clubes da Liga Carioca, aos quaes era facultado ainda o direito de escolher o nome da nova entidade que surgiria no Districto Federal.

A PROPOSTA DO SR. EDGARD DE SOUZA VENCEDORA

Discordando da sugestão do sr. Paulo de Carvalho, o presidente honorario do clube, sr. Edgard de Souza, levantando-se, manifestou a sua opinião pessoal: o clube deveria fundir-se com o C. R. Tieté. Essa proposta, não sendo contestada por nenhum conselheiro, tornou-se vencedora.

DESCONTENTAMENTO NO SEIO DO S. PAULO F. C.

Na sede do S. Paulo F. C., os socios, assim que tiveram conhecimento do resultado da reunião dos dirigentes, sendo todos grandes partidarios do futebol, manifestaram seu descontentamento. Trabalham, por isso, para que a directoria volte atraz sobre a sua resolução, a fim de evitar uma scisão no proprio clube.

DEMISSOES SOLICITADAS EM CONSEQUENCIA

Manifestando não estar em accordo com a resolução tomada hontem, os srs. Paulo de Carvalho, secretario do clube, e dr. José de Godoy solicitaram quasi immediatamente a sua demissão. Falando á "Folha da Manhã", disse o sr. Paulo de Carvalho: "Surpreendeu-me a resolução da directoria. Por isso, pedi demissão da mesma, como partidario do proseguimento da acção do futebol no clube. O projecto que apresentei na sessão do Conselho nada de desalistro representava para o clube. Merceia um exame mais reflectido, cooperando para a pacificação de nosso futebol, varias vezes tentada infructiferamente".

O sr. José de Godoy, que estava ao seu lado criticou tambem o gesto da directoria do S. Paulo, accusando-a de ter preferido uma fusão que não satisfizesse a maioria dos seus socios a trabalhar pelas verdadeiras finalidades do clube que eram as que o seu nome representa. Acredita ainda que essa resolução tenha vindo prejudicar grande numero de socios abnegados do clube, que sempre estiveram ao lado do mesmo em seus peores dias, principalmente os jogadores, que acabam de perder oportunidades excellentes, que talvez não mais encontrem, de passar para outras cores, em condições vantajosissimas. Penza ainda que a directoria retrocederá a sua solução. Caso contrario, podia adiantar que os actuaes partidarios do futebol do tricolor fundariam immediatamente de fundação de um novo clube, que teria o concurso de todos os jogadores actuaes, e que

nosso campos as honrosas tradições futebolísticas do Paulistano e do S. Paulo F. C., que tiveram sorte identica.

REPERCUSSAO DOS ACONTECIMENTOS NO RIO

RIO, 26 (H) — Os acontecimentos do hontem em S. Paulo, alterando fundamente a situação do bloco unido á F. B. F., causou funda impressão nos circuitos dos professionalistas daqui, chegando a desorientar mesmo. Todo o apoio dos professionalistas da F. B. F. reside na collaboração efficaz de S. Paulo e no seu poderio tecnico, o que permite arcar com os azares da ingloria campanha actual, apenas visando pontos

de vista desconstrados, ao invés do idealismo esportivo real. A decisão do Palestra e do Corinthians e a attitude do S. Paulo e da Portuguesa, que resumem indiscutivelmente a força do futebol paulistano, enfraqueceu ao maximo a resistencia e a intransigencia da Federação.

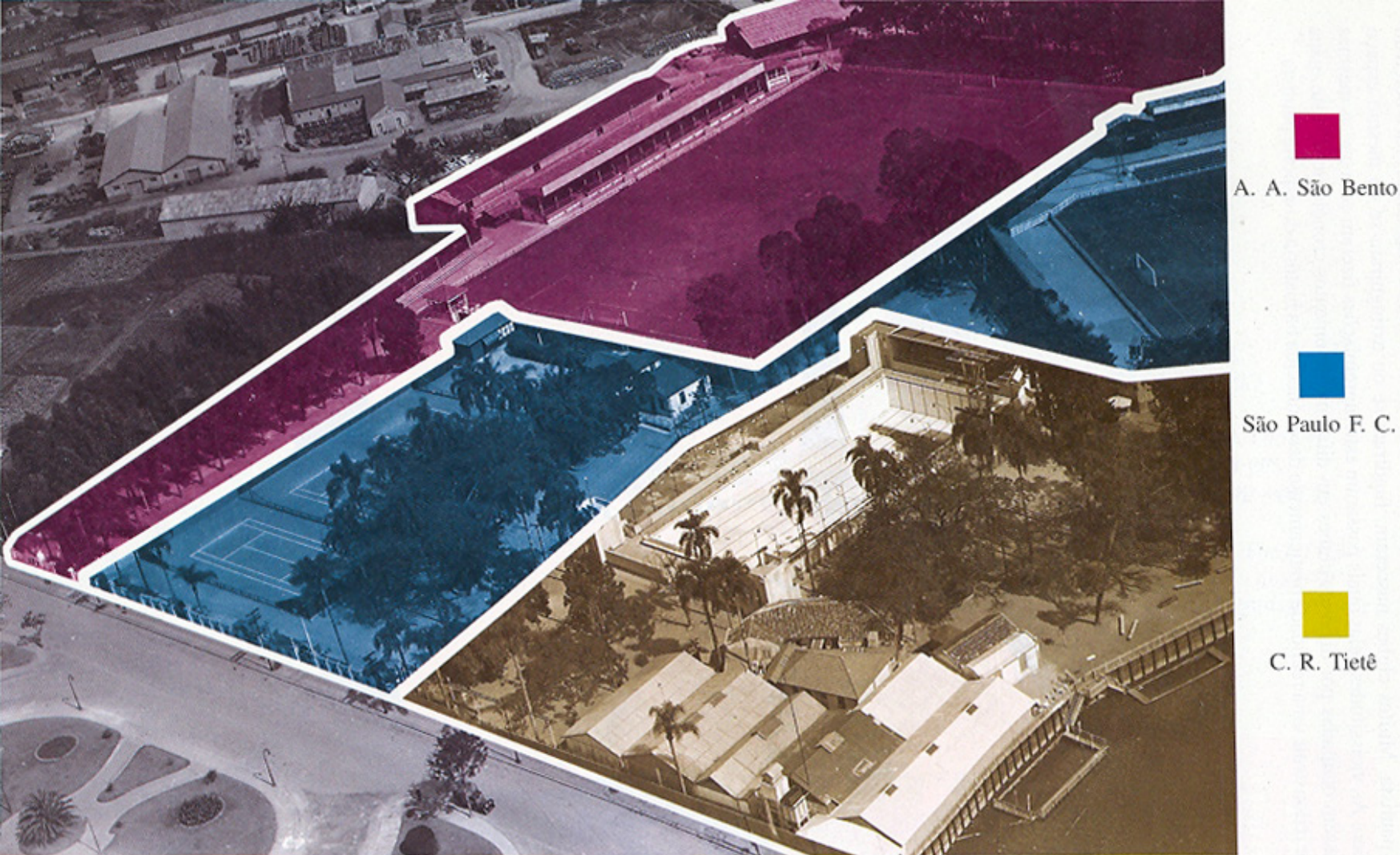
O pânico que foi geral hontem á tarde, solidificou-se hoje, não se sabendo, até o momento, o que resolverá a Liga Carioca de Futebol e a F. B. F., esta ultima em comunicação constante com S. Paulo. Está, em resumo, a situação excepcionalmente grave do futebol.

A reunião que dividiu o São Paulo FC
Folha da Manhã de
27 de janeiro de 1935.

Foi a disputa política que causou uma cisão interna. De um lado: a diretoria de futebol, jogadores (que também eram sócios) e associados fanáticos pelo esporte, do outro: o Conselho, outras diretorias e sócios mais abastados, que valorizavam mais modalidades ditas “nobres”, como o tênis e a natação, em detrimento ao caos que o futebol passava desde meados dos anos 20 e o profissionalismo marrom. Estes últimos começaram a articular uma fusão com o Clube de Regatas Tietê. A decisão desse grupo ocorreu em 26 de janeiro de 1935, por dez votos a dois. Esta atitude rachou por de vez o clube: na mesma reunião, momentos antes, Paulo Machado de Carvalho havia proposto filiação à CBD e pacificação do clube com a Liga Bandeirante (com a criação de uma nova liga), pois o futebol precisava continuar. Não era isso o que o Conselho queria.

Apesar de tudo o que a CBD provocou, os futebolistas do Tricolor foram a favor de se filiar à CBD, pois afinal só continuariam jogando contra os principais clubes, claro, se assim o fizessem – e fizeram: O São Paulo se filiou a nova Liga Paulista de Futebol (ex-Liga Bandeirante, renomeada desta maneira em 11 de fevereiro de 1935 justamente por sua adesão). Essa facção do clube continuou lutando: o time fez mais alguns jogos amistosos apesar da decisão do Conselho, contra Santos, River Plate, Palmeiras (esta partida, aliás, o Palmeiras abandonou), São Cristóvão e Corinthians. Procurou intermediadores, como o prefeito Fábio Prado, e conseguiu postergar a efetividade da fusão.

O Conselho e as diretorias aliadas não desistiram e, em 17 de abril, firmaram o acordo que acabaria com o São Paulo Futebol Clube, suas cores e símbolos (dois termos citados em atas do Tietê, que passaria a se chamar CR Tietê-São Paulo). Por essa declaração de negação ao uso das marcas do Tricolor registrada em cartório é que o Tricolor, depois de refundado, estava livre para usá-las novamente. O CR Tietê nunca quis ser a continuação do São Paulo, só queria suas posses. Tanto que, em verdade, os conselheiros cederam o uso da Chácara da Floresta ao clube vizinho em troca de bons postos de diretoria (chefia das diretorias de tênis e futebol social) e de conselho (20 cadeiras), vantagens sociais e o pagamento da tal dívida de 190 contos de réis e outros valores agregados, chegando ao total de 214 contos.



Fotos: Henrique Nicolini (Tietê, o Rio do Esporte)

Esta foto aérea do final de 1935 mostra bem a delimitação dos três clubes que ocupavam a Chácara Floresta na Ponte Grande.

A Chácara da Floresta, objeto de desejo de muitos clubes.

Aqueles que não queriam o fim do Tricolor foram à Justiça e a 2ª vara cível lhes deu ganho de causa! Tal arranjo, de acordo com a Justiça, só poderia ser válida em uma assembleia de associados. Contudo, o Estatuto do Clube, ao qual todos os sócios se sujeitavam ao aderir ao clube (sem saber, entretanto, o real peso das palavras nele presentes), afirmava que somente os 205 sócios considerados fundadores estariam aptos a participar da Assembleia Geral. Ora, esses sócios eram, basicamente, os mesmos que queriam entregar o clube ao Tietê. Quando foi realizada, daqueles 205 sócios, somente 151 estavam com as obrigações em dia e livres para votar. O resultado foi devastador: 113 votos a favor da união, 33 se abstiveram (por não reconhecerem legitimidade em uma assembleia sem a presença de todos os sócios) e somente 5 foram contra (vale registrar os únicos três nomes, destes cinco, que a história preservou: Carlos Monteiro Brisolla, José de Godoy e José Sampaio).

Não houve mais escapatória, e assim, em 14 de maio de 1935, na Praça Ramos de Azevedo, nº4, foi assinada a ata de fusão entre as duas entidades.

Mas essa história não acaba aqui.

GREMIO TRICOLOR

Uma exhortação aos tricolores

Tricolores! Procurando na união da família tricolor o bem estar e o progresso de nosso clube, já tão chelo de glórias e lembrando sempre que a vossa pujança esportiva muito aumentará com o apoio moral que terão os nossos "cracks", gozando o convívio e nossa camaradagem, é que o Gremio Tricolor foi fundado.

Promover reuniões dansantes, manter uma sede com diversões, taes como bilhares, pingue-pongue, xadrez, damas, etc., eis o fim principal do nosso Gremio.

Amigos, socios e ex-socios do São Paulo F. C.: com nossas famílias, hoje, dia 10 do corrente, á ladelra Porto Geral, no salão do Clube do Banco Commercial, onde, das 20 ás 22 horas, realizaremos uma reunião dansante e vos será exposto então o programma do nosso Gremio que, si quizerdes cooperar connosco, si vossa idéa for boa, nos seja dado vosso apoio e vossa solidariedade.

Contamos com vossa preciosa presença. Servirá de ingresso a carteira do São Paulo F. C. e cartões da imprensa, que também é convidada.

*O anuncio da fundação
do Grêmio Tricolor.
Correio Paulistano de
10/02/1935.*

*A única foto conhecida
do Clube Atlético São
Paulo, em treinamento no
campo do São Paulo Gaz.
Correio de São Paulo.*



Para sempre, Tricolor

Desde o começo desse processo, os fanáticos são-paulinos fizeram de tudo para não deixar o clube morrer. E em verdade, nunca morreu e sempre esteve ativo, e por esse motivo o São Paulo é um só até hoje, desde 1930. Explico: Em 9 de fevereiro de 1935, em meio ao fervor dos debates sobre o futuro do clube, vários sócios resolveram fundar uma associação interna: O Grêmio Tricolor. Conforme noticiado no Correio Paulistano do dia seguinte, o grupo tinha estatuto (programa) e seus ideais iniciais eram de confraternização entre os sócios do São Paulo FC. Com o avanço do caos político interno, contudo, foi adicionada outra meta, a principal: jamais deixar o Tricolor desaparecer.

O Grêmio Tricolor articulou a criação do Clube Atlético São Paulo, em 4 de junho de 1935 como continuação legítima do clube de 1930. Porphyrio da Paz estava entre eles, conforme se vê na única foto existente da agremiação. Contudo, os principais atletas que atuavam na Chácara da Floresta, necessitando continuar

suas carreiras, já jogavam em outros clubes (alguns fundados diretamente por ex-jogadores do Tricolor, como o EC Independente, em 25 de março de 1935; outros por sócios contrários a fusão, como o CA Estudantes de SP, em maio de 1935).

Por isso, não foi possível que o CASP atuasse oficialmente, mantendo a tradição e a qualidade de outrora. O Grêmio Tricolor mudou o foco e passou a buscar um campo de jogo através da incorporação ou fusão de outras equipes, como a AA São Bento (vizinho de Chácara da Floresta) e ao CA Paulista (da Mooca). Foram quase seis meses de negociações infrutíferas. A temporada de futebol já se encerrava, 1936 estava por chegar e o Grêmio não poderia mais esperar ajuda de ninguém. O São Paulo Futebol Clube teria que recomeçar do zero, por suas próprias pernas.



A convocação para a refundação do São Paulo, coordenada pelo Grêmio Tricolor, o elo com 1930. Jornais Correio Paulistano e Correio de São Paulo dos dias 15 e 16/12/1935.

Foi assim que, sob convocação do Grêmio Tricolor, entidade legal, de reconhecida existência e atuação que manteve o vínculo com o clube nascido em 1930, o São Paulo Futebol Clube foi refundado na Rua XI de Agosto, nº 9A, no dia 16 de dezembro de 1935, para ganhar o Brasil e o Mundo, a partir de então.